



# APOIO A MULHER AGRICULTORA RURAL EM ANGOLA

## 2024



**ExxonMobil**





## EMPODERAMENTO DAS MULHERES AGRICULTORAS: FORMAÇÃO, PRODUÇÃO E VENDA DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

Nas zonas rurais de Angola, as mulheres estão na linha da frente na transformação da agricultura, graças ao projecto de Apoio a Mulher Agricultora Rural em Angola, que entre muitas actividades, está a formação em técnicas de agricultura sustentável. Esta é uma parceria entre a USAID e a ADPP com o objectivo de organizar as mulheres agricultoras, dando-lhes competências para aumentar a produção de culturas, melhorar a segurança alimentar e impulsionar os seus rendimentos.

No município de Catabola, a agricultora Victoria Tchova, de 62 anos, viu as suas práticas agrícolas evoluírem desde que aderiu ao projecto. Inicialmente, ela cultivava apenas milho numa pequena parcela, mas após receber formação em agricultura de conservação, aprendeu que também podia plantar tomate, cebola e alho. "Nunca imaginei que poderia cultivar tantas coisas diferentes," partilhou Victoria. "As técnicas que aprendemos estão a ajudar-nos a manter o solo fértil e a aumentar a nossa produção."

O mesmo aconteceu, na aldeia de Kididi, no município de Belas, Inês Fernando, de 63 anos, aprendeu técnicas de agricultura sustentável através do projecto, permitindo o aumento da produção agrícola. Actualmente, cultiva uma variedade de culturas, incluindo vegetais, e utiliza métodos de conservação do solo. Ela explica:

"Antes, a nossa produção era limitada e as técnicas que conhecíamos mal atendiam às necessidades das nossas famílias. Mas, com os métodos que aprendemos, a nossa agricultura começou a desenvolver-se. Aprendemos a cultivar diferentes culturas, a cuidar do solo e a fazer um melhor aproveitamento dos recursos disponíveis."

Para além de alimentar a família, estas técnicas também criaram oportunidades para gerar rendimentos através da venda de excedentes. "A melhoria da nossa produtividade é notável. Hoje, produzimos não só para o consumo próprio, mas também para venda em grandes quantidades," disse Inês.

O impacto desta formação agrícola vai para além da produção de alimentos. Ao aprender novos métodos, as mulheres agricultoras também melhoram as suas perspectivas no mercado, onde podem vender as suas culturas e obter um rendimento estável. O foco do projecto em formar tanto em competências agrícolas como em técnicas de negócio está a ajudar as mulheres a expandir as suas actividades agrícolas e a alcançar a independência financeira. Através do projecto, as mulheres agricultoras não só alimentam as suas famílias, como também a tornam-se agentes activos nas suas economias locais.



## TRANSFORMAR VIDAS ATRAVÉS DA ALFABETIZAÇÃO: EMPODERAMENTO DAS MULHERES NAS ZONAS RURAIS DE ANGOLA

Nas zonas rurais de Angola, a alfabetização é mais do que ler e escrever; trata-se de empoderamento, independência e de abrir portas para novas oportunidades. Através do projecto Apoio a Mulher Agricultora Rural em Angola, em parceria com a USAID, a ADPP está a ajudar mulheres a ultrapassar as barreiras que há muito limitavam o seu potencial, ao proporcionar aulas de alfabetização para adultos em várias comunidades do país.

Para muitas mulheres nas zonas rurais de Angola, a educação nem sempre foi uma prioridade. Mulheres como Rosalina Mbwela, de 62 anos, mãe de sete filhos, nunca tiveram a oportunidade de frequentar a escola para além da primária. "O meu pai não dava importância a educação das raparigas", recorda Rosalina. "Só comecei a estudar aos 12 anos, mas tive de abandonar a escola devido ao conflito armado." Porém, graças ao programa de alfabetização proporcionado pelo projecto, Rosalina e outras mulheres na sua comunidade estão a adquirir competências que antes não conseguiam.

"Agora, com as aulas de alfabetização, aprendi a escrever e a ler e sou capaz de assinar os meus próprios documentos", disse ela. "Isto deu-me

autonomia e dignidade. Não depender de outras pessoas para assinar documentos deu-me confiança e fez-me perceber que a educação é essencial para qualquer pessoa, independentemente da idade". Este novo conhecimento permite também que ela ajude os seus filhos com os trabalhos escolares, algo que nunca antes conseguira fazer.

O impacto da alfabetização vai para além das conquistas individuais. Na aldeia de Ondoquela, Júlia Wime, 52 anos, está a aprender a ler e a escrever pela primeira vez. "Pensava que era demasiado velha para aprender", admitiu Júlia, "mas já consigo ler e escrever o meu nome e os nomes de outros membros da família."

As aulas de alfabetização do projecto ajudam as mulheres a libertarem-se das limitações impostas pelo analfabetismo. Ao ensiná-las a ler, escrever e compreender cálculos básicos, o projecto está a dar-lhes as competências necessárias para participarem plenamente nas suas comunidades. À medida que estas mulheres ganham confiança nas suas capacidades, incentivam outras pessoas das suas comunidades a participar.



## EMPODERAMENTO DAS MULHERES ATRAVÉS DA CIDADANIA ACTIVA: UM CAMINHO PARA O RECONHECIMENTO E OPORTUNIDADE

Nas zonas rurais de Angola, o acesso à identificação pessoal e documentos legais há muito representa um desafio, especialmente para as mulheres. No entanto, com o ajuda do projecto Apoio a Mulher Agricultora Rural em Angola, as mulheres estão a adquirir instrumentos necessários para aceder a serviços essenciais, reivindicar os seus direitos e construir um futuro melhor para si e para as suas famílias.

Antes de implementar o projecto, comunidades como Casseque e Cachimbo, muitas mulheres não conseguiam registar o nascimento dos seus filhos ou obter o bilhete de identidade. Sem estes documentos essenciais, enfrentavam barreiras no acesso à saúde, a educação e emprego, sendo frequentemente excluídas de muitos sectores da sociedade. O projecto, financiado pela USAID e ADPP, tem apoiado mulheres nas zonas rurais a garantir estes processos, muitas vezes complexo, de obtenção de documentos oficiais, assegurando o seu reconhecimento como cidadãs de pleno direito.

Para muitas mulheres, o processo de obter um bilhete de identidade ou uma certidão de nascimento é mais do que um papel, é a

representação dos seus direitos e reconhecimento na sociedade. Madalena Dominga Cassova, do município de Cubal, partilhou a sua história: "com esta campanha de apoio às mulheres, consegui registar os meus dois netos. Fiquei muito grata, porque a equipa do projecto veio ajudar a resolver os nossos problemas e ensinar-nos sobre a importância dos documentos."

Com o apoio a obtenção da documentação, o projecto não só ajuda as mulheres a garantir os seus direitos, como também a ter bases para a sua formação económica. Com a capacidade de aceder a serviços financeiros, as mulheres podem criar empresas, gerir o seu próprio dinheiro e contribuir mais eficazmente para as suas comunidades.

À medida que estas mulheres ganham o reconhecimento legal, deixam de estar limitadas pela falta de identificação e pelas oportunidades que daí advêm. O projecto abriu novas portas, permitindo que as mulheres assumem o domínio das suas vidas, criem estabilidade financeira e tornem-se cidadãs activas e habilitadas para o crescimento e desenvolvimento de Angola.



## GARANTIR O DIREITO À TERRA AS MULHERES: EMPODERAMENTO DAS COMUNIDADES

Nas zonas rurais de Angola, a terra não é apenas uma fonte de subsistência, é fundamental para a identidade, segurança e futuro de uma família. No entanto, para muitas mulheres, o direito à posse e herança de terras tem sido um desafio de longa data, muitas vezes ditado pela tradição e não pela lei. No entanto, através do projecto Apoio a Mulher Agricultora Rural em Angola, as mulheres já começaram a recuperar os seus direitos à terra, garantindo o seu acesso aos recursos e a oportunidade de crescer.

Em comunidades de dez províncias, o projecto, financiado pela USAID, tem vindo a sensibilizar as mulheres e as comunidades sobre os direitos à terra e os processos legais que as protegem. Estes esforços ajudam a mudar crenças há muito enraizadas, criando um ambiente mais inclusivo onde as mulheres tomam decisões e são reconhecidas como legítimas proprietárias de terras.

O projecto tem dado formação sobre a importância da legalização da terra e os direitos das mulheres a possuir e a herdar propriedades. Através destes workshops, as mulheres estão a aprender sobre os seus direitos legais e também como proceder legalmente para assegurar os seus direitos à terra, dando-lhes os instrumentos necessários para salvaguardar a sua propriedade e tomar decisões que irão melhorar a subsistência das suas famílias.

Para mulheres como a Domingas Ernesto Ngola, do município da Quibala, o conhecimento adquirido com o projecto tem sido transformador. Ela explica, "com a componente do direito à terra, a

divulgação da informação sobre o direito à terra e o processo de delimitação das terras comunitárias, agora tenho muito conhecimento sobre este assunto, o que nos tem dado grandes vantagens, porque nós mulheres, sabemos que dentro das comunidades, temos o direito à terra".

E acrescenta: "Isto traz-nos uma grande satisfação, pois, no passado, as mulheres não tinham direito a possuir qualquer parcela de terra, só os homens podiam ser proprietários."

Ao capacitar mulheres como a Domingas com conhecimento sobre os seus direitos à terra, o projecto garante os meios de subsistência, promove a igualdade de género e a justiça social. Estas mulheres deixaram de ser participantes passivas no desenvolvimento das suas comunidades, tornam-se líderes activas e informadas, tomam decisões que irão assegurar o futuro das suas famílias.

"Dependíamos dos homens para tudo". diz Domingas. "Mas agora também temos poder, porque finalmente temos o conhecimento de que as mulheres têm direito à terra. Levei esta mensagem a todas as mulheres e homens da minha comunidade, porque isto é algo que estamos a adquirir, para que amanhã os nossos filhos e netos não enfrentem as mesmas dificuldades."

Com a confiança e os conhecimentos adquiridos, estas mulheres estão a construir um legado de empoderamento e resiliência. A sua jornada não só está a transformar as suas, como também a moldar um futuro mais seguro e equitativo para as gerações vindouras.

# DEFENDER A IGUALDADE DE GÉNERO: EMPODERAMENTO DAS MULHERES ATRAVÉS DA SENSIBILIZAÇÃO E DA EDUCAÇÃO

Nas zonas rurais de Angola, as mulheres há muito que enfrentam barreiras sociais, económicas e culturais que limitam o seu potencial. No entanto, através do projecto de Apoio a Mulher Agricultora Rural em Angola, financiado pela USAID e ADPP, estas mulheres estão agora a liderar um movimento para a igualdade de género, desafiando normas



antigas e assegurando um futuro em que homens e mulheres tenham direitos e oportunidades iguais.

O foco do projecto no empoderamento das mulheres transformou a vida de muitas participantes, particularmente através da Rede de Porta-voz de Mulheres. Estas porta-vozes recebem formação para abordar questões críticas como a igualdade de género, os direitos das mulheres e a importância da documentação pessoal. Ao dotar as mulheres de conhecimentos e confiança, o projecto está a ajudar a criar uma sociedade mais inclusiva, onde pode-se questionar a desigualdade de género.

Um exemplo inspirador é o de Isaac Tchitango, membro da Rede de Porta-voz das Mulheres na comunidade de Cachimbo, no Cuando Cubango. "Isto faz-me sentir mais forte. Agora sei como devemos tratar as nossas mulheres. Na aula sobre igualdade de género, aprendi muito e vai ser muito útil", disse ele. "Sinto-me capaz para ensinar outras pessoas na minha comunidade".

Nas comunidades onde a Rede de Porta-voz das Mulheres actua, as discussões sobre os direitos das mulheres estão a tornar-se mais comuns e as mulheres estão a defender-se de formas nunca antes vistas. Esta mudança não tem apenas a ver com o empoderamento pessoal, mas também com o desafio a normas sociais enraizadas que

historicamente têm marginalizado as mulheres.

O projecto trabalha para garantir que as mulheres também sejam porta-vozes das suas famílias. No Cubal, na província de Benguela, Rosalina Mbwela é um exemplo de como a educação e a sensibilização andam de mãos dadas. "O meu plano é continuar a encorajar outras mulheres a participarem nas aulas de alfabetização. Quero que elas vejam, através da minha história, que nunca é tarde para aprender e que a educação pode abrir portas, mesmo para as mulheres mais velhas", disse Rosalina.

Com a formação em direito, as mulheres adquirem competências legais e aprendem sobre a importância de se defenderem contra a discriminação. Esta confiança não só lhes permite ser líderes nas suas famílias, como também agentes de mudança nas suas comunidades.

A Rede de Porta-voz das Mulheres criou um efeito em cadeia em muitas zonas rurais de Angola, promovendo a igualdade de género e assegurando que as mulheres deixam de ser invisíveis ou esquecidas. Graças ao projecto, estas mulheres estão a tornar-se a força motriz de uma sociedade mais equitativa e justa, onde a igualdade de género não é apenas um ideal, mas uma realidade.

À medida que as mulheres adirem ao movimento, o impacto do projecto é maior, porque ajuda as comunidades rurais a quebrarem barreiras que tradicionalmente impediam o progresso das mulheres e cria um futuro onde todos - independentemente do género - tenham a oportunidade de evoluir.

